

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homs

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.
CENTRAL DO ASSINANTE:
(65) 3326-4724

f

@

/jornalds

CURTAS//

LICITAÇÃO AEROPORTO

A Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística de Mato Grosso (Sinfra-MT) lançou uma licitação para a execução de obras de melhoria no aeroporto de Juína. Com valor estimado em R\$ 5,4 milhões, a licitação será realizada pelo critério de menor preço, em lote único. O certame está agendado para o dia 19 de dezembro, às 9h.

INFRAESTRUTURA

As obras contemplam a aplicação de Concreto Asfáltico Usinado a Quente (CAUQ) para o recapeamento das áreas operacionais do aeroporto. Isso inclui a pista de pouso e decolagem, a área de giro, a pista de táxi e o pátio destinado às aeronaves. Além disso, será realizada a sinalização horizontal de todas essas áreas.

NOVO DESEMBARGADOR

O juiz Paulo Sérgio Carreira de Souza, da 1ª Vara Especializada em Direito Bancário de Cuiabá, foi escolhido nesta segunda-feira, 9, como novo desembargador do Tribunal de Justiça de Mato Grosso. Ele preenche a vaga que era do desembargador Pedro Sakamoto, que se aposentou no último dia 1º de novembro. A posse ainda não tem data definida.

ARTIGO//

A quem interessa?

Finalmente após longos 25 anos de negociação, diálogo, um pouco de corpo mole e muitas viagens, representantes dos países do Mercosul e da União Europeia chegaram a um acordo em relação ao tratado de livre comércio entre os blocos. É claro que ainda falta muita coisa, por exemplo a votação por parte dos países europeus, e sobretudo colocar o acordo em prática. Estima-se que o impacto no volume financeiro deste acordo seja da ordem de 95 bilhões de reais, somente para o Brasil, sem contar o tamanho do mercado consumidor, 720 milhões de pessoas, ou seja, o maior bloco de livre comércio do planeta. Entretanto, os cidadãos do velho continente são mestres em negociação, afinal, fazem isso a milênios. E aí temos um ponto de atenção, ou melhor, vários pontos. Não por acaso é que daqui para lá vão, por exemplo matéria prima para ração animal (11,6%) e minérios metálicos e sucata (9,8%) ao passo em que compramos produtos farmacêuticos e medicinais (14,7%) e máqui-

nas em geral e equipamentos industriais (9,9%). Este acordo coloca o Mercosul, principalmente o Brasil em uma situação privilegiada, afinal, somos grandes produtores de alimentos, os maiores e por que não os mais competitivos, e alimentos é uma coisa muito desejada na Europa, e levado muito a sério. Nesses últimos 25 anos vimos de tudo quanto foi jeito os europeus inventarem motivos para não comprar, ou taxar nossos produtos. Tivemos problemas com a carne bovina, com o suco de laranja, com o café, com o açúcar e por aí vai. Ano após ano apareciam novas barreiras comerciais disfarçadas de barreiras sanitárias, e por último, barreiras ambientais. E aqui começa nossa oportunidade. O Brasil é o maior produtor de alimentos, fibras e energia do mundo. Somos reconhecidos interplanetariamente pela qualidade da nossa carne bovina, e mais, pelo volume e preço extremamente competitivos. Mas só isso não basta, afinal exportamos commodities, e quando se fala em commodities, a lei da oferta e demanda sempre prevalece. Temos que ter um diferencial. Uma marca, uma garantia que além da qualidade nos torna únicos. Imaginem o selo “FEITO NO BRASIL” em todas as eti-

quetas de nossos cortes mandados daqui para lá? Uma etiqueta que remeta aos aromas e sabores nacionais, com todas as garantias sanitárias, de qualidade, de boas práticas de produção e livre de desmatamento? Nenhum país do mundo tem essa oportunidade, o Brasil tem! Está muito mais fácil do que se imagina, afinal temos um dos controles sanitários mais rígidos do mundo. A qualidade da nossa carne é invejada por todos. Produzimos com respeito social e bem estar animal, e não temos mais necessidade alguma de esconder nossos índices de desmatamento, aliás, não temos necessidade de sequer desmatar mais alguma coisa para produzir. Só precisamos mostrar e demonstrar nossos processos, isso se chama rastreabilidade. Mas aqui fica uma pergunta. Se temos 66% de nossa área totalmente preservada, sendo que 25% dessa área pertence ao produtor rural, e mais, nossos índices de desmatamento são os menores da história, a quem interessa não termos ainda um sistema de rastreabilidade individual no rebanho bovino brasileiro?

Luciano Vacari é gestor de agronegócios e CEO da NeoAgro Consultoria.



CAMPANHA DE ATUALIZAÇÃO DE REBANHOS ENCERRA NESTA TERÇA

A Campanha Estadual de Atualização do Estoque de Rebanhos em Mato Grosso, uma iniciativa obrigatória para todos os produtores rurais do estado, termina nesta terça-feira, dia 10 de dezembro. A ação tem sido conduzida pelo Governo do Estado através do Instituto de Defesa Agropecuária do Estado (Indea) desde o início de novembro.

A campanha abrange uma ampla variedade de espécies que precisam ser atualizadas no informe de rebanhos do Indea. Entre elas estão bovinos, bubalinos, suínos (inclusive os de subsistência), ovinos, caprinos, equinos, muares (mulas), asininos (burros), aves como peru, pato, marreco, galinha e codorna, além de peixes, colmeias e abelhas rainhas.

“Ao termos dados atualizados sobre o quantitativo e locais onde eles estão concentrados, podemos mapear e atuar em caso de risco sanitário, e agir de forma eficaz e certa”, destaca a presidente do Indea, Emanuele de Almeida, ao falar da importância da campanha. Essa atualização não só garante a manutenção da certificação sanitária do rebanho mato-grossense,



FOTO: DIVULGAÇÃO

mas também assegura a competitividade do setor nos mercados internacionais.

De acordo com o responsável pela unidade do Indea-MT de Tangará da Serra, Samuel Francisco, não haverá prorrogação do prazo da comunicação de estoque de rebanhos e o produtor rural que não realizar a atualização dentro do prazo poderá ser multado no valor de R\$ 6.383,00, além de ficar impedido de emitir a Guia de Trânsito Animal (GTA). “Caso esses produtores não façam a atualização de estoque de rebanho até o dia 10 de dezembro, poderão ser autuados”, alerta, ao reforçar que em Tangará da Serra, até a última semana, 340 produtores ainda não tinham feito a atualização de estoque de rebanho.